

Brasil fecha acordo com banco credor amanhã

BRASÍLIA — Apenas um banco — o Mellon Bank, dos Estados Unidos, não aderiu ainda ao acordo para a renegociação da dívida externa brasileira de curto prazo, vencida em 85 e 86; no total de US\$ 31,4 bilhões (Cz\$ 434,51 bilhões). Isto porém, segundo o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que deu a informação, não impede que o acordo — envolvendo cerca de 700 bancos estrangeiros — seja fechado até amanhã, quando vence o prazo de adesão. Para o fechamento do acordo, é necessária a adesão de 95 por cento do total de bancos, informou o Ministro.

Até o início da tarde de ontem segundo o Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, também o Paris BAS não tinha aderido ao acordo. Bracher deu a informação depois de uma reunião com o Presidente do Citicorp/Citibank, John Reed (maior credor do Brasil). Logo após, porém, seus assessores informaram que tinha acabado de chegar telex do Paris BAS aderindo ao acordo.

Na reunião com o Presidente do Citibank — conforme relato de Bracher — o Ministro Dilson Funaro antecipou ao banqueiro que após a assembléia anual do FMI em Washington — que começa no fim deste mês — o Brasil iniciará as conversações para uma renegociação plurianual de toda sua dívida, de US\$ 105 bilhões (Cz\$ 1,45 trilhão), além de buscar novos empréstimos no mercado internacional.

Bracher disse que as propostas do Governo, apresentadas em caráter preliminar, foram muito bem recebidas pelo banqueiro americano, que demonstrou que os outros grandes bancos estão também dispostos a conversar sobre o assunto. No encontro, disse Bracher, o Ministro Funaro salientou que o "Brasil está pronto para negociar" depois do sucesso do Plano Cruzado. Reed — ainda de acordo com o relato do Presidente do Banco Central — elogiou bastante os resultados que o Brasil vem obtendo com o Plano.



Reed (à esquerda) no encontro com o Presidente Sarney e o Ministro Funaro (de costas)